



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Velhice e processos de envelhecimento

**Expectativas de participação sob a ótica das idosas  
participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de  
Vínculos, durante o período de pandemia e do trabalho remoto**

Eliane de Oliveira da Silva Souza<sup>1</sup>  
Alana Alves dos Reis Pim<sup>2</sup>  
Gisele Maria Ratigueri<sup>3</sup>  
Maria Antonia Ramos Costa<sup>4</sup>

**Resumo.** Objetivo deste estudo foi analisar as expectativas das idosas acompanhadas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Centro de Referência da Assistência Social, da Vila Operária no Município de Paranavaí/PR. Utilizou-se como metodologia um relato de experiência, tendo em vista, o trabalho remoto implementado após o início da pandemia mundial da Covid 19, no ano de 2020. Utilizou-se a ferramenta do *whatsapp* para o desenvolvimento das atividades e coleta das informações. Conclui-se que as idosas participantes da pesquisa, apresentaram indícios de vulnerabilidade social, o que alerta, ainda mais, para a importância de serviços de assistência para esses indivíduos.

**Palavras-chave:** Idosas; Centro de Referência da Assistência Social; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; Trabalho Remoto.

**Abstract:** The objective of this study was to analyze the expectations of the elderly women assisted by the Service for Coexistence and Strengthening of Bonds of the Reference Center for Social Assistance, in Vila Operária in the City of Paranavaí/PR. An experience report was used as a methodology, in view of the remote work implemented after the beginning of the world pandemic of Covid 19, in the year 2020. The Whatsapp tool was used for the development of activities and collection of information. It is concluded that the elderly participants in the research showed signs of social vulnerability, which alerts, even more, to the importance of assistance services for these individuals.

**Keywords:** Elderly; Social Assistance Reference Center; Coexistence and Bond Strengthening Service; Remote Work.

---

<sup>1</sup> Assistente Social, Mestranda do Programa de Mestrado Sociedade e Desenvolvimento (PPGSED) da Universidade e Estadual do Paraná (Unespar), eliane\_mauro@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Assistente Social, aluna especial do Programa de Mestrado Sociedade e Desenvolvimento (PPGSED) da Universidade e Estadual do Paraná (Unespar), alanaapim@gmail.com

<sup>3</sup> Assistente Social, Mestranda do Programa de Mestrado Sociedade e Desenvolvimento (PPGSED) da Universidade e Estadual do Paraná (Unespar), gisele.ratigueri@unespar.edu.br

<sup>4</sup> Orientadora Professora Dr<sup>a</sup>. Maria Antonia Ramos Costa, maria.costa@unespar.edu.br



## 1 INTRODUÇÃO

É fundamental reconhecer os avanços da política de assistência social dos últimos anos e a capacidade do Estado em efetivar a assistência social e principalmente a expansão e organização dessa política.

No ano de 2009 aprova-se no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) a Resolução nº 109, de 11 de novembro, Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais que tem por objetivo estabelecer uma matriz padronizada de serviços socioassistenciais, organizados por nível de complexidade, sendo Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de média e alta complexidade, além disso, cria parâmetros mínimos de ações e estabelece critérios para qualidade dos serviços.

Os serviços de proteção social básica e especial são ofertados nos Centros de Referências de Assistência Social (CRAS), Centro Especializado de Assistência Social (CREAS) e pelas entidades sem fins lucrativos de assistência social se mantendo organizados conforme estabelecido na Resolução.

A Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, estabelece os três serviços à nível de proteção social básica: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para pessoas com deficiência e idosas.,

O PAIF, têm como propósito, o de fortalecer a função protetiva da família, prevenir a ruptura de seus vínculos, promover o acesso e fruição de direitos e contribuir com melhorias da qualidade de vida do indivíduo.

O objeto do estudo, esta relacionado ao SCFV, no âmbito da proteção básica. Pode-se destacar que o PAIF é executado exclusivamente pelo poder público nos CRAS, e que este serviço é o principal serviço de proteção social básica, e que todos os outros serviços, nesse nível de proteção, precisam estar articulados com ele.

O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo. (BRASIL, 2009, p. 06)

O PAIF consiste em realizar o trabalho social com as famílias, ou seja, trabalha as necessidades a fim de desenvolver suas potencialidades. Tem como principais ações desenvolvidas: acolhida, oficinas com famílias, ações comunitárias, ações particularizadas e encaminhamentos.



Outro serviço desenvolvido pela proteção social básica é o SCFV, que possui como característica um

[...] serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social (BRASIL, 2009, p.09).

O Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), 2017, esclarece que o SCFV, além de complementar o trabalho social com as famílias, é um serviço continuado, organizado de acordo com o ciclo de vida, voltado para o atendimento dos membros da família que estejam vivenciando situações de vulnerabilidade e/ou que tenham sofrido violações de direito. A partir disso, entende-se que os vínculos familiares e comunitários precisam ser fortalecidos e reconstruídos principalmente no âmbito da pessoa idosa.

Dada a necessidade de estabelecer ações de atendimento às famílias, a Proteção Social Básica deve ofertar o PAIF e o SCFV em uma perspectiva territorial. Isto ocorre, em áreas com os maiores índices de vulnerabilidade e risco social, sendo articulada nos serviços socioassistenciais, e no território de moradia dos indivíduos, os quais oportunizam a participação nos programas e projetos das famílias residentes.

Segundo Sposati (2013), a concepção de território inicia sua aplicação nas políticas públicas e sociais, nas décadas de 1970, 1980 e 1990, por meio da luta de movimentos sociais que reivindicavam ao estado, sua responsabilização no que tange ao cumprimento dos direitos sociais, realizada de maneira próxima à população atendida. Ainda de acordo com a autora, compreende-se que o território não se resume a apenas uma área de abrangência, mas, que contém uma dimensão histórica, construindo e reconstruindo sua identidade por meio da dinâmica de suas relações sociais. Deste modo, a aplicação da noção de território apresentada também diz respeito à necessidade da criação de vínculos entre as instituições que ofertam os serviços públicos, seus agentes públicos e a população usuária.

Faz-se necessário relembrar que o processo de territorialização também possuiu o objetivo de incentivar a população atendida a participar dos processos decisórios, inclusive de avaliação das políticas públicas e sociais desses trabalhos, frutos da avaliação institucional do SCFV do CRAS da Vila Operária do município de Paranavaí-PR.



## **2 O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA A PESSOA IDOSA E SEU DESENVOLVIMENTO NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID 19**

O Brasil passa por uma transição demográfica acelerada, está, acarretada por um aumento crescente na expectativa de vida. A partir disso, essa situação demanda o planejamento e a implementação de políticas públicas apropriadas para essa fase da vida.

O SCFV se dá a partir de uma intervenção, sendo possível e também importante, identificar e promover condições que permitam a ocorrência de uma velhice longa e saudável, baseadas nas políticas públicas específicas existentes para esse público, tais como a Política Nacional para o Idoso, o Estatuto do Idoso e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Essas políticas promovem ações que buscam a melhoria na qualidade de vida da pessoa idosa.

No início do ano de 2020, com o advento da pandemia mundial da Covid 19, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, do CRAS da Vila Operária, inicia suas atividades de maneira remota, por meio do aplicativo *WhatsApp*. Durante as duas primeiras semanas do Decreto Municipal, que estipula o trabalho de forma remota no município, reorganizam-se as dinâmicas dos serviços oferecidos pelo CRAS. A partir da reorganização, e da utilização do aplicativo, se mantém em execução o SCFV, o qual possibilita a manutenção do fortalecimento dos vínculos entre os(as) participantes e a equipe de referência do CRAS, no período do Decreto.

É importante salientar, que o planejamento das atividades durante a pandemia, considerou a realidade dos(as) usuários(as) atendidos(as) pelo CRAS da Vila Operária no município de Paranaíba/PR, e na trajetória da execução da Política Pública de Assistência Social. Desta maneira, a reorganização da oferta dos serviços de atendimento, buscou superar os desafios que se apresentaram naquele período, organizando-se para que não houvesse a exposição dos indivíduos a vulnerabilidades e risco social.

## **3 METODOLOGIA**

O relato de experiência dividiu-se em três etapas. A primeira etapa, se deu por meio da pesquisa bibliográfica e documental, a segunda etapa, a coleta de informações e a terceira e última etapa, na análise das informações .

Minayo (2009), salienta que o objeto das ciências sociais é histórico, e que o



cotidiano social torna-se reflexo do seu passado e o futuro se pauta nas determinações já vivenciadas. Compreende-se portanto, que a sociedade está envolta “em uma dialética constante entre o que está dado e o que será fruto de seu protagonismo” (MINAYO, 2009, p. 12).

Nessa perspectiva, ao estudar sobre as expectativas das mulheres idosas atendidas pelo CRAS da Vila Operária é possível observar os aspectos sócio-históricos já vivenciados por elas, suas problemáticas atuais e suas expectativas futuras. Sendo assim, para a construção do presente trabalho fez-se o uso da abordagem metodológica qualitativa, tendo em vista que está debruça-se sobre um universo de significados, valores, motivos, aspirações, crenças que não pode ser quantificado e avaliado a partir de variáveis (MINAYO, 2009).

No que se refere à pesquisa qualitativa, segundo Pádua (1997, p. 31),

[...] as pesquisas qualitativas têm se preocupado com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores, representações sociais, que permeiam a rede de relações sociais [...].

As questões abertas, estruturadas, foram encaminhadas às idosas participantes efetiva do SCFV, pela profissional do Serviço Social, por meio do aplicativo *WhatsApp*, no grupo do coletivo do SCFV do CRAS.

As perguntas se dividiram em de três unidades, sendo elas: A participação no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, a forma de ingresso e qual o resultado esperado por elas, a partir da efetiva participação. As unidades pautaram-se em três perguntas, são elas: 01. Porque você está participando do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?; 02. Como ocorreu seu ingresso no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos? De que forma você começou a participar?; 03. O que você espera do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?.

O percentual de usuárias que tiveram acesso ao questionário *online*, equivale a cerca de 67% das participantes do grupo. Para a análise dos resultados, seleciona-se somente as respostas das idosas que responderam a todas as perguntas, ou seja, 19%.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O processo de envelhecimento da população brasileira vem sendo objeto de estudo de diferentes áreas de conhecimento, representado pelo aumento no número de pessoas com mais de 60 anos. Diversos estudos, concluem que fenômeno, está intrinsecamente



ligado ao desenvolvimento da área da saúde, a possibilidade de tratamento de doenças e melhorias nas condições sanitárias.

Em 2002, entretanto, identificava-se a disparidade entre os gêneros nessa idade, Salgado (2002), aponta que existe “uma desigualdade de gênero na expectativa de vida”, sendo a maior, de mulheres. As mulheres vivem em média, sete anos a mais do que os homens. Contudo, são as mulheres que mais sofrem com a desvalorização da pessoa idosa, uma vez que há a intersecção do machismo e gerofobia<sup>5</sup>.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE),

Em 2012, a população com 60 anos ou mais, era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos(as) idosos(as) em cinco anos, correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. As mulheres idosas são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo) (PARADELLA, 2018, *online*).

Não obstante a essa realidade, o coletivo do SCFV, de forma dominante, é composto por mulheres, de idade entre 60 à 90 anos, que participam das atividades há mais de três anos. A construção do perfil etário dos(as) usuários(as) inseridos nas atividades coletivas do SCFV e participantes da pesquisa, corresponde a 19 pessoas entre 30 e 60 anos, 112 pessoas entre 61 a 69 e 1 pessoa entre 90 a 100 anos. Do total de 132 participantes, 111 são do gênero feminino e 21 do gênero masculino. Para esta pesquisa, foram selecionadas somente as idosas.

Nessa perspectiva, Salgado (2002) aponta para as problemáticas que surgem com a chegada dos 60 anos e como estas atingem ainda mais o grupo feminino.

Os problemas ou mudanças que acompanham ou surgem na etapa da velhice (doenças crônicas, recursos econômicos insuficientes, necessidades de atenção ou cuidado, sobrevivência a amigos próximos e a familiares, entre outros) são, predominantemente, problemas femininos. Em nível psicológico e social, à mulher é atribuído, no transcurso de sua vida, uma série de responsabilidades na família e na sociedade em geral, que chegam com a velhice e, nesses momentos, se acrescentam a ela. A mulher enfrenta, então, uma aposentadoria com rendimento mínimo ou nulo, escassos recursos econômicos, viuvez ou separação do casal, afastamento de seus filhos e filhas, cuidado de familiares dependentes (jovens ou idosos). Enfrenta, ainda, sentimentos de inutilidade, provocados por todos os mitos e estereótipos existentes socialmente. Ou seja: “a não aceitação da velhice”, a negação de sua sexualidade; “porque já não estou para isto”; uma baixa auto-estima porque: “já fisicamente não me vejo como antes”, quando as estruturas sociais exigem da mulher ser jovem, bonita e produtiva para participar e contribuir com a sociedade (SALGADO, 2002, p. 10).

Contudo, no território do CRAS da Vila Operária, o SCFV visa contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável, autônomo, local, onde os encontros com

---

<sup>5</sup> A gerofobia é o termo utilizado para descrever os preconceitos e estereótipos, em relação às pessoas idosas, fundados unicamente em sua idade (SALGADO, 2002, p.11 *apud* BUTLER; LEWIS; SUDERLAND, 1991).



peças idosas promovam a convivência familiar e comunitária, detectando suas necessidades e motivações, valorizando as vivências e experiências de cada indivíduo. Mesmo durante a pandemia, prezou-se pelo incentivo à continuidade da participação, e aqueles(as) que expuseram dificuldades com as tecnologias e o uso do celular, tiveram acompanhamento junto à equipe técnica.

Destaca-se que o processo avaliativo do serviço acontece continuamente. A coleta dos dados se deu nos meses de outubro e novembro do ano de 2021. Ainda, a partir da coleta de dados, foi possível identificar que 67% dos(as) usuários(as), tiveram acesso ao aplicativo *WhatsApp* e ao serviço remoto por meio de *smartphone*.

Foram analisados 18 questionários, que se referem a cerca 19% do público ativo no SCFV. Considerou-se ainda, respostas diversificadas, uma vez que, muitas eram iguais.

Referente a primeira etapa: 01. Porque você está participando do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?

*“porque é muito bom estar com mais pessoas e aprender muitas coisas boas de atividades, a gente se sente mais alegre”.*

*“encontrei amigas, os trabalhos, os professores. Para mim, foi uma ótima ideia quando apareceu, eu estava com muita depressão, não tinha ânimo para nada”.*

*“porque eu gosto da participação, os conselhos que eles “dão” sobre a idade dos idosos, como deve se preparar, como deve fazer as coisas, dos filmes”.*

Verifica-se que a partir da efetiva participação há melhorias no convívio social. Política de Assistência Social, por meio das orientações técnicas que embasam as metodologias de trabalho para o serviço, garantem que a pessoa idosa tenha direito à convivência familiar, o que evita o isolamento social. Isto posto, conclui-se que a participação no SCFV, é de suma importância porque fortalece os laços de solidariedade e dos sentimentos de pertencer a um coletivo.

A ideia de participação do coletivo, remete-se também à relevância da territorialidade, conforme abordado por Sposati (2013):

O território, nessa perspectiva, implica um esforço para realizar a apreensão das relações sociais recolocadas em seu contexto espaço-temporal e sócio-histórico. Neste sentido, trabalhar a categoria território significa, ao mesmo tempo, reconhecer sua particularidade e suas possibilidades de conexão. Outra analogia pode, aqui, ser realizada: a identidade de cada um é resultante de um processo relacional, pois a identificação da individualidade decorre da conexão com os outros. Assim, é pela realização de conexões que ocorre o reconhecimento da particularidade da identidade. (SPOSATI, 2013, p. 08)

A segunda etapa sobre o ingresso no SCFV: 02. Como ocorreu seu ingresso no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos? De que forma você começou a participar?



*“eu fui fazer a carteirinha no CRAS, e me convidaram para o SCFV, eu comecei a participar e gostei”.  
“eu sofria de depressão, fazia tratamento no CAPS. A coisa mais importante na minha vida foi ter conhecido o grupo dos(as) idoso(as), aqui ensinam os(as) idosos(as) a fazer exercícios, adoro fazer exercícios, e os cursos que têm. A convivência de sair ir para o cinema, a gente se sente criança. A maneira que vocês cuidam de nós. É muito bom essa convivência”.  
“ Eu fui bem apoiada no serviço de convivência do CRAS, vocês são muito legais, arrumei muitos colegas”.*

Ainda segundo orientações técnicas que embasam a metodologia de trabalho, as oficinas de esportes, artesanato e artísticas são estratégias utilizadas para reunir as pessoas em grupo, com objetivo de assegurar espaços para o convívio, desenvolvendo relações de afetividade e solidariedade. As estratégias utilizadas, permitem desenvolver uma metodologia de trabalho vinculado a um trabalho socioeducativo, que além de agregar o desenvolvimento de sociabilidades assegura ainda a convivência comunitária.

Na terceira e última etapa, que se refere ao que se espera do SCFV: 03. O que você espera do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?

*“Eu espero me relacionar com outras pessoas, aprender muito , porque eu ainda tenho que aprender, porque a gente nunca aprendeu o suficiente, sempre tenho que aprender. Enfim, ser mais feliz e ter contato com outras pessoas e isso é muito bom e principalmente, na parte da saúde e da convivência”.  
“espero que a equipe seja sempre boa e compreensiva, como sempre foram. Compreendem e entendem os velinhos. É bom estar em um grupo que tenha a mesma idade que você, a mesma maneira de conversar, etc. Você pode interagir de maneira que você se sinta bem e deixar os outros bem, compreendendo o problema do outro sem interferir na vida pessoal”.  
“espero que a pandemia acabe para o grupo começar novamente presencialmente. Participar das atividades, das palestras. Espero que a gente comece a se encontrar e participar de tudo como era antes, a gente sente falta dessa participação”.*

A partir das respostas obtidas, verifica-se que há indícios de situação de vulnerabilidades decorrentes do período pandêmico, como identifica-se *“a gente sente falta dessa participação”*, pela falta da participação presencial no coletivo do SCFV.

Salienta-se ainda, que o serviço realizado de forma remota, atendeu aos idosos e idosas, e ainda realizou ações para fortalecer e manter o vínculo já existente.

As ações e atividades que o SCFV desenvolve, procura estimular as capacidades sociais da pessoa idosa, tais como a emoção, autocontrole, cortesia, comunicação, novas relações sociais, soluções para conflitos, tarefas em grupos, entre outros. Além disso, há a promoção de experiências para resgatar e estimular o direito de aprender e experimentar.

A participação da pessoa idosa no planejamento das atividades é muito importante. A técnica de referência do SCFV, do CRAS da Vila Operária, realiza todos os anos, junto a esse público, a avaliação dos serviços prestados naquele ano e ainda, analisa as sugestões dos(das) idosos(as), o que aproxima o vínculo e efetiva o serviço.



## 5 CONCLUSÕES

A crescente expectativa de vida é um fato e demanda mudanças substanciais nas políticas voltadas para os indivíduos com mais de 60 anos, ou seja, a pessoa idosa.

A pesquisa demonstra que a convivência social, é de suma importância para as usuárias do SCFV, comprovadamente por meio dos relatos da presente pesquisa. A partir da análise dos dados coletados, percebe-se que o sentimento da pessoa idosa de pertencer a um grupo, um serviço, um determinado território, que visa a convivência e o fortalecimento de vínculos, oportuniza novas motivações, fortalece o respeito com o outro, os vínculos comunitários e sociais e ainda rompe os obstáculos da insegurança.

Nota-se que o SCFV, oferecido pelo CRAS da Vila Operária, no município de Paranavaí/PR, atinge o objetivo proposto nas políticas públicas voltadas à pessoa idosa, e proporciona a população usuária dos serviços, o direito à convivência social e comunitária fortalecendo o convívio.

Durante o período pandêmico, apesar dos desafios do trabalho remoto com os(as) idosos(as) participantes do SCFV, foi possível manter fortalecidas as relações sociais entre os(as) idosos(as) e a equipe de referência do CRAS, que nesse período. A equipe, buscou reduzir a ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais, fato esse, que poderia se agravar em função do isolamento social. Percebe-se por meio dos relatos das idosas, que elas aguardam o retorno das atividades de forma presencial, reafirmando a importância das relações no coletivo.

A partir das entrevistas, identifica-se que as expectativas da idosas, na participação efetiva do SCFV, é do fortalecimento dos vínculos e o convívio com os demais participantes, os quais, proporcionam atividades em grupos e sociabilidade.

Portanto, pode-se concluir que as idosas participantes da pesquisa, no período de pandemia, mesmo com o desenvolvimento do SCFV de forma remota, apresentaram indícios de vulnerabilidade social. Esse fato, reafirma a importância do serviço oferecido e garantido pela Lei, e ainda que é de suma importância para esses indivíduos.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Brasília, 10 de julho de 2017.

BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Resolução nº. 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília, 2009.



PARADELLA, Rodrigo. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **Agência de Notícias IBGE**. Publicado em: 28 de abr. de 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 01 de abr. de 2022.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchezine de. Metodologia da pesquisa: abordagem teóricoprática. 2. ed. Campinas: Papiros, 1997.

SALGADO, C. D. S. Mulher Idosa: a feminização da velhice. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, V. 4, (2002). DOI: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.4716>.

SPOSATI, A. Território e gestão de políticas sociais. **Serviço Social em revista**, v. 16, n. 1. (2013). DOI: 10.5433/1679-4842.2013v16n1p5

## APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Esta pesquisa será conduzida sob responsabilidade da profissional do Serviço Social do CRAS da Vila Operária, no município de Paranavaí/PR.

A participação implica em responder algumas perguntas que permitam trazer respostas que contribuam para o desenvolvimento e resultado da pesquisa que resultará na análise do SCFV.

Fica garantido o anonimato, ressaltando que o nome ou quaisquer outros dados pessoais que possam identificar as idosas, não farão parte de publicação, relatório ou outra forma de divulgação.

A Assistente Social, se comprometem a sistematizar as informações e os dados dentro dos princípios éticos inerentes ao processo da pesquisa científica.

Se houver concordância em participar deste estudo, digite sim no grupo do coletivo do *whatsApp*.

## APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE QUESTÕES – ENTREVISTA

Nome: \_\_\_\_\_



Londrina PR, de 24 a 27 de maio de 2022.

---

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

01. Porque você está participando do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?

02. Como ocorreu seu ingresso no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?

De que forma você começou a participar?

03. O que você espera do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?